

PARA-FORMAL: um dispositivo de controvérsias.

PAOLA DA SILVA BRUM¹; DÉBORA SOUTO ALLEMAND²; BÁRBARA DE
BÁRBARA HYPOLITO³; GUSTAVO DE OLIVEIRA NUNES⁴; LORENA MAIA
RESENDE⁵; EDUARDO ROCHA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – paolahbrum@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – deborallemand@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – barbarahypolito@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gustavohnunes@msn.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas- lorenamiltao@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Para-Formal tem como proposta compreender e sistematizar as “para-formalidades”, encontradas nos centros das cidades, relacionando-as com o desenho urbano (espaço públicos, equipamentos e corporeidades) se utilizando da cartografia urbana, como “um modo de ação, um mapa que propõe o enfrentamento com o real, despojando-se com as mediações de modelos pré-concebidos” (ROCHA, 2008, p. 171), com a intenção de dar visualidade a essa atividade urbana na contemporaneidade.

O “para-formal” para o grupo GPA (2010)¹ busca experimentar a fresta ou o interstício entre categorias alternativas para explorar o “campo do meio”, a zona cinza, onde se desenvolve a verdadeira máquina da cidade. Nesta pesquisa o para-formal dedica-se a investigar espaços não regulados, onde se produzem atividades que tendem a subverter as leis da economia tradicional, do urbanismo e das relações humanas, gerando mudanças de pensar e planejar o espaço público.

O para-formal encontra-se no cruzamento entre o formal (formado) e o informal (em formação), é um dispositivo com “uma função estratégica concreta e se inscreve sempre numa relação de poder. Como tal, resulta em controvérsias do cruzamento de relações de poder e de relações de saber” (AGAMBEN, 2009 p.25).

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem cunho qualitativo e se utiliza do método da cartografia urbana que se faz para cada caso, um mapa que vai se construindo a cada grupo, cada tempo e cada lugar.

Para essa pesquisa delimitou-se os seguintes procedimentos metodológicos: revisão teórica relativa ao tema, levantamento fotográfico desse espaço e análise da atividade realizada, incluindo estudos sobre o método cartográfico.

¹ O grupo Gris Público Americano (GPA) é um coletivo independente, formado por um grupo de arquitetos argentinos com sede em Buenos Aires, integrado por Mauricio Corbalán, Paola Salaberri, Pío Torroja, Adriana Vázquez, Daniel Wepfer e Norberto Nenninger. [https://www.facebook.com/grispublicoamericano.gpa]. Propõe investigações que tem como ponto central as situações de controvérsias urbanas, polêmicas e/ou complexas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procurando analisar as controvérsias presentes no espaço público da cidade de Pelotas, a pesquisa se dá através da observação do cenário urbano atual em um ponto central da cidade, um espaço de diversidade e densificação de atividades para-formais, onde ocorreu uma grande mudança a partir do cumprimento do Decreto municipal nº 5.517² e – e do Decreto Municipal nº 5.720³, que estabelecem novas formas de transição para regularização e readequação do espaço público, ocupado irregularmente por trailers, quiosques e equipamentos assemelhados.

A implementação do decreto, gerou mudanças no espaço urbano, trazendo um novo cenário, novas ocupações, e novos questionamentos sobre a utilização do espaço. O para-formal não é fixo, porém utilizava do espaço público para fixar-se e a retirada do para-formal deste espaço acarretou em um conflito entre comerciantes- não formais e órgãos do poder público “algo que é resultado de um corpo a corpo com os dispositivos de poder que procuram subjetivar no direito as ações humanas” (AGAMBEN, 2009 p.11). A readequação do cenário também modificou a paisagem do espaço urbano, mostrando o que preenche aquele lugar, quem ocupa aquele lugar e se tais interferências possibilitam novos lugares de habitar.

Os resultados da pesquisa são parciais. Analisando o cenário foi possível perceber que a retirada dos para-formais ocasionou a criação de uma nova imagem urbana local. As peculiaridades do lugar, antes não vistas, ganharam visibilidade, destaca-se a melhor percepção sobre a arquitetura e o paisagismo presente no local, porém reduziram-se os encontros que ali se davam e reduziu-se também a circulação de pessoas, tornando o lugar mais inseguro com a falta de planejamento de novos espaços para habitar.

Os ditos para-formais, tornaram-se “formais”, adaptaram-se a novos espaços próximos ao espaço que antes ocupavam criando também outros cenários regularizados e de novos encontros. Os automóveis passaram a ocupar a área dos trailers e a cidade ganhou mais estacionamentos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos estudos das análises e suas intervenções, pode-se observar que existe uma cidade para-formal sendo readaptada e regularizada, que ora limita, ora liberta o espaço urbano. O tipo de movimentação experimentada no corpo dos usuários é modificado conforme a cidade se modifica. As controvérsias do para-formal são aquelas que escapam, resistem, vivem e sobrevivem no cotidiano dessa outra urbanidade, através de táticas de resistência e apropriação do espaço urbano. Portanto compreende-se a importância do para-formal como

² O Decreto Municipal nº 5.717, de 30 de dezembro de 2013 “Estabelece normas de transição para regularização e readequação do uso do espaço público coletivo urbano, ocupado irregularmente por trailers, quiosques e equipamentos assemelhados, e dá outras providências”. Fonte disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/trailers/Edital-Trailers-atualizado-14-03-2014.pdf>> acesso em junho de 2014.

³ O Decreto Municipal nº 5.720, de 10 de janeiro de 2014 “Estabelece prazo para a execução pelo Poder Público Municipal, com o uso do Poder de Polícia Administrativa, dos atos de remoção de trailers, quiosques e equipamentos assemelhados que se encontrarem afixados, sem possibilidade de locomoção, em espaços destinados ao uso coletivo”. Fonte disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/trailers/Edital-Trailers-atualizado-14-03-2014.pdf>> acesso em junho de 2014.

forma de construção da cidade, abrindo espaço para discussões e pensamentos a respeito do cenário urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. **PROFANAÇÕES**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- GRIS PUBLICO AMERICANO. **Para-formal: ecologias urbanas**. Buenos Aires: Bisman Ediciones/CCEBA Apuntes, 2010.
- ROCHA, E. **Cartografias Urbanas**. In: Revista Projectare. n. 2. p.162-172. Pelotas: UFPel, 2008.
- EDITAL DE CONVOCAÇÃO PÚBLICA**. Acessado em 05 de junho de 2014. Online. Disponível em: <<http://www.pelotas.com.br/trailers/Edital-Trailers-atualizado-14-03-2014.pdf>>